

5

Domingos Ferreira e
Francisco Guimarães



Alerta

(2.ª SÉRIE)



PANFLETO SEMANAL DE CRITICA POLITICA



SUMARIO :

TURISMO—A necessidade de transformar o estado das nossas vias publicas. Maus hotéis. Nem comodidades, nem aceio. Não temos elementos para chamar o *touriste* estrangeiro.

OS PROFESSORES DE INSTRUÇÃO PRIMARIA—O Estado não lhes dá maior ordenado porque essa classe não o merece. Sem conhecimentos pedagogicos e sem moralidade.

FRANÇA BORGES—A sua morte.

EDIÇÃO DOS AUTORES

Redacção—Campo de S. José—BARCELOS

Domingos Ferreira e
Francisco Guimarães

Alerta

(2.ª SÉRIE)

PAFLETO SEMANAL DE CRITICA POLITICA

SUMARIO:

FRANCA BORRÇA—A sua morte.
mentes pedagogicas e sem moralidade.
porque essa classe não o merece. Sem condições
RIA—O Estado não faz do melhor colheito
OS PROFESSORES DE INSTRUÇÃO PRIMARIA
lucros para ganhar o tombo do colégio.
sem comodidades, sem lucro. Não temos colé-
estado das nossas ruas polidas. Mas basta
TERMINO—A necessidade de transformarmos o

EDIÇÃO DOS AUTORES

Redacção—Campo de S. José—BARCELONA

Domingos Ferreira e
Francisco Guimarães

C.M.B.
Biblioteca

Alerta

2.^a SÉRIE

ANALISE Á POLITICA ACTUAL

N.º 5—1915



PREÇO, 2 CENTAVOS (20 RÉIS)

C. M. B.
BIBLIOTECA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA DE "O COMERCIO DA POVOA DE VARZIM"
Santos Graça & Frasco.



1915
Série 1

Domingos Fernandes e
Francisco Guimarães

Alerta

21. série

ANALISE A POLITICA ACTUAL

N. 1 - 1915

PREÇO 2 CENTAVOS (20 REIS)

THEOPHILUS DE S. COELHO DE ALMEIDA
Editor
Lisboa, 1915



O TURISMO

Fala-se por toda a parte, a cada passo, da riqueza incomensuravel que nos trazia o desenvolvimento da industria do turismo.

Nova fonte de receita, verdadeiro manã para o nosso malaventurado país. Por emquanto, a efectivação de semelhante idêa não passa duma utopia em cerebros doentes. As inumeras estradas que possuímos são verdadeiros barrancos, que não oferecem a comodidade necessaria a quem ousa servir-se de carro puxado a cavalos, quanto mais para as pessoas que se utilizam de meios de transportes que necessitam, como causa primordial, de veredas publicas em boas condições. Isto é, por onde o automovel possa, á vontade, livre de obstaculos, deslizar, de forma que o visitante não tenha de maldizer a viagem

e chegar ao ponto almejado com as costelas magoadas e os rins num verdadeiro feixe de pouco agradáveis dôres.

E' o que succede aos que levemente se dão ao mau gosto de entre nós escolher outro meio de transporte que não seja o comboio.

E' quasi um arrojo inaudito o percorrer-se a maioria das nossas vias publicas. Algumas só para carros de lavoura e já mesmo para esses com certa dificuldade. Sem communicações em bom estado, atoleiros infames, como querem tornar-nos numa nação procurada com interesse pelos viajantes endinheirados! A nossa paisagem ridente de belezas inenarraveis, os nossos monumentos, padrões de arte e glorias passadas, e os nossos pitorescos costumes regionais não são apenas o suficiente para prender o individuo que viaja por mero prazer ou por uma necessidade de educar o espirito.

Ha outra razão de não menos importancia, que está em linha de igualdade com a inclassificavel incuria que se nota nas estradas portuguezas, no que diz respeito aos hoteis de provincia.

Ha excepções, é certo, como em tudo, mas em numero muito insignificante. Não tem as condições de hygiene inherentes á mais modesta casa particular.

Soalhos pouco cuidados, pedindo escandalosamente agua que os lave ou *corticite* que torne

o chão mais decente aos olhos do *Touriste*. Quartos sem luz, servidos por corredôres acanhados que é um perigo para a integridade física do hospede atravessal-o em pleno dia sem o auxilio duma bem provida caixa de fosforos. Mobiliario pesado, inestetico, coberto de nuvens de pò.

Em tudo revela-se a falta imperdoavel do pouco ou nenhum cuidado no serviço de limpeza dos senhores hoteleiros.

Camas duras, verdadeiras tarimbas, assaltadas quasi sempre alta noite por certo genero de insectos hemipteros, de cheiro nauseabundo, que arroxeyam de nodoas o corpo.

A comida, melhor ou peor, tolera-se. O que é de fugir é a rudeza do mobiliario e a falta de comodidade e asseio indispensaveis que se nota nessas hospedarias.

O *Wate Closet* poucos hoteis no meio provinciano o possuem em condições, isto é, montados com todos os requisitos.

Do mal o menos atendendo que ha terras de importancia neste jardim de eucantos que, quando alguem deseja enaltecer as condições de superioridade duma casa, diz com certa pontinha de mal disfarçada inveja:

«A casa de fulano é tão boa, calcule você, que até tem retrete.»

Tudo isto que acima fica, acompanhado dos palavões que certa gentalha da rua profere sem

o menor rebuço e as interminaveis alcatêas de pobres que pedincham impunemente, deve dar ao luzio do estrangeiro prescrutadôr uma triste idea do nosso atraso supinamente caricato para nos tornarmos dum dia para outro, num país preferido dos que esbanjam o vil metal pelo mundo fôra.

D. F.



Os professores de instrução primaria

Portugal é o país que mais mal remunera o professor de instrução primaria.

Toda a gente o sabe, toda a gente reconhece este facto e, comtudo, ainda não se levantou a seu favor uma corrente de opinião publica importante, forte, poderosa que anulasse esta situação.

Qual a causa, o motivo deste silencio perante um facto de que a maioria do país classifica de injusto e anti-humano? Será a retribuição do trabalho pago ao mestre escola o bastante para ele poder viver? E, sendo afirmado este ponto, não terá o professor de instrução primaria direito a mais uns escudos mensais que o habilitem a gosar na sociedade o papel que não seja o de um maltrapilho de fato roto e ensebado?

Crêmos que sim! Todavia, o Estado não quer saber dos seus queixumes, das suas reclamações, nem da injustiça que este acto reveste aos olhos de toda a gente. Apesar, porém, deste procedimento mudo e insensível do Estado, todos os anos saem das Escolas Normais uma quantidade numerosa de professores e todos os anos, também, se matriculam nas mesmas escolas centenas de rapazes e raparigas com o fim de tirarem o diploma de pedagogos.

A explicação deste acontecimento baseia-se naquele grande mal que hade levar a terra o nosso malfadado país, e que constitue a mania nacional—ter um emprego publico! O aspirante a pedagogo diz como toda a gente, «que o ordenado é pequeno»; mas, depois desta frase, que se torno um estribilho usado por todos os funcionarios publicos, também acrescenta, que, «em todo o caso sempre é um dinheiro certo».

Claro que, como bom português, o professor ou o aspirante a essa qualidade não pensa em descobrir novo elemento de vida que o conduza a um estado de prosperidade mais elevado do que aquele que lhe oferece o ordenado estabelecido. Iniciativas industriais, melhorar o nosso commercio que tão definhado está pela nenhuma honestidade que nele se usa, engrandecer a agricultura, de onde saem, quasi no geral, os individuos que se dedicam ao magisterio primario, são

ideias que se põem de parte pelas difficuldades de trabalho que apresentam e pela soma de intelligencia que na pratica delas é necessario dispendir. O nosso professor de primeiras letras quando procura conseguir o seu diploma já sabia o ordenado que o Estado lhe destinava.

E' verdade que isso não é razão para que ele não reclame aumento de salario, reconhecendo como toda a gente, que o seu ordenado é insufficiente e misero, e tambem porque mal parecia que essa classe se isolasse de todas as outras que organisam a nossa burocracia geral e que todos os dias pedem, sucessivamente aumento de soldo.

Pondo de parte, porém, esta concorrência actual de aspirantes a professores e admitida a não ignorancia de ordenado que virão a receber, quando no exercicio das suas funcões, ha uma razão muito delicada e grave que desvia do nosso professor a simpatia da opinião publica e lhe origina uma absoluta indifferença pelo seu bom ou mau estado financeiro.

*


A ideia da publicação deste pamfletto obedeceu apenas ao desejo de sanear a desmoralisação e indisciplina que lavra em todas as clases do nosso país, criticando os seus actos com a mais desassombrada independência e absoluta imparcialidade. D'ahi, a doutrina dos nossos artigos, isenta de paixões pessoais ou politicas. O nosso

professor de instrução primaria, salvo umas honrosas mas reduzidas excepções, só merece o pequeno ordenado que o Estado lhe confere.

Em muitissimas freguezias do país o mestre escola é um regulo pequeno, um soba rodeado de gente branca e um digno sucessor do antigo abade—enfermando da mesma doença desses minusculos tiranetes, cheios de insolencia, de presumida autoridade, ostentando uma jactancia lôrpa e querendo abusar da sua posição de orientadores espirituais de crianças, nas acções particulares dos pais que lhes confiam os filhos para educar.

As horas de serviço nas escolas é sempre executado como uma obrigação odiosa. Ministram muito superficialmente as disciplinas do programa que o Estado lhes indica, não ensinando rigorosamente a lêr o aluno, mas sim a decorar de forma que no exame a que ele tenha de se submeter não hesite um momento na leitura, não tropeçando nas virgulas, pausando com severidade na pontuação.

Este caso é tão típico no nosso professor que ha dias um dos membros dessa classe aconselhava o pai de um aluno a comprar seis livros de leitura, de diferentes autores, todos compreendidos no programa, para que o seu filho ao fazer exame não encontrasse dificuldades ao lêr os trechos que os examinadores lhe indicassem.



Ora, este e muitos outros casos estão longe de dignificar o nosso professor e dar-lhe autoridade para impôr uma reclamação justa. Existem professores por esse país que escrevem com menos ortografia do que qualquer marçano. Um conhecemos nós, no concelho de Braga, que num officio dirigido á Camara ou ao Inspector Escolar daquele concelho, com tantas incorrecções de ortografia adornára esse documento que era vergonhoso leval-o ao conhecimento dos seus superiores hierarquicos. E, comtudo, esse professor, como muitissimos outros, pedem aumento de ordenado ignorando que nem valem aquella importancia que usufruem.

Casos extraordinarios sucedem por quasi todas as escolas que ha no país,—casos que revelem em toda a sua nudez uma absoluta falta de comprehensão dos deveres que cabem ao professor e dos conhecimentos literarios que ele tem de possuir. Conhecemos crianças a quem os professores tem desensinado a pronunciar palavras com o rigor que a gramatica regista. Muitos livros e muito pouca intelligencia nos nossos professores—eis o que se observa.

Toda a gente que pode dispôr de umas centenas de escudos procura conseguir um diploma de pedagogo. Merito para realisar esse efeito pouco importa que exista: os amigos dos nossos amigos nos salvarão nos exames. Esta classe merece, pois, ser apreciada com demorada ponderação para se extinguirem as anorma-

lidades do ensino primario que está por pouco a cair no mais lamentavel e irreformavel estado de desorganisação moral e intellectual.

A pouca cultura do mestre escola nacional está a pedir banhos de instrução pedagogica e conselhos de civilisação. E' necessario que o professor seja um sacerdote de educação civica e não um enfatuado ambicioso a um ordenado importante e avultado. Tratar-se ha de ordenados quando ele saiba cumprir os seus deveres, quando tiver a noção exacta do papel que executa na sociedade e na educação do povo.

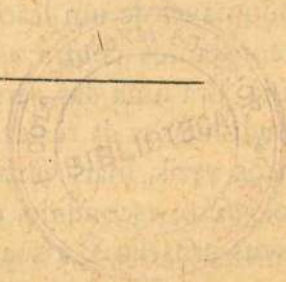
Por enquanto é cedo. Deixe primeiro o professor as pretenções a oraculo duma freguezia, a abade de uma parochia. Saiba a valer da sua profissão, ensine a lér como é preciso e não como actualmente se faz, porte-se com a moralidade inherente ao seu cargo e terá o apoio da opinião publica. A maioria do nosso professorado é o elemento de mais valor para a axtinção da crise vinicola. Especialmente nas aldeias esse caso patenteia-se tão publicamente que se torna vergonhoso e imoral, pelo exemplo de indisciplina e anarquia que ele acarreta.

Moralisem-se e aprendam pedagogia. Sem essas duas qualidades essenciais não pode haver bons professores. As horas do serviço do nosso professor não são demasiadas. Mas ele entende o contrario pois raro é aquele que observa com rigor o horario estatuido por lei. Agravado com todos os males apontados o professor de primeiras letras ainda se dedica á politica.

Ele que devia saber o grande mal que advem para o país da aglomeração de individualidades politicas propoz-se substituir o abade nessa occupação. Deixa os seus encargos profissionais, abandona o estudo do seu *metier*, mas isso que importa! A politica pode trazer melhora de situação financeira e o alvo é esse. Antes de se pedir a realisação de um acto que apreciamos como justo convém fundamental-o com a narração exacta de um integro e radical cumprimento dos nossos deveres.

A realisação desse acto de justiça será forçosamente executado porque os seus alicerces têm a firmeza de uma rocha e o concurso de uma opinião que se não ilude. Para isso, porém, é preciso que os nossos professores saibam cumprir com exactidão o programa de ensino, mantenham uma boa conduta de moral e deixem as pretensões a regulos áqueles que não precisam de trabalhar para viver.

F. G.





FRANÇA BORGES

Longe do seu país, da patria querida que tantos martirios e perseguições lhe fez sofrer, morreu o jornalista que, nos tempos modernos, depois do grande pamphletario João Chagas, mais contribuiu para a proclamação da Republica.

Era vigoroso e incisivo na sua prosa. Possuidor de umas raras faculdades de tenacidade e inergia não deu um momento de treguas ao defunto regimen quando ele, já pôdre e cadaverico, se arrastava a pedir e miseração. Tinha por vezes a fereza de um tigre e a audacia indomavel de um leão nos seus ataques persistentes e constantes contra as imoralidades ousadas da monarchia. Era uma das personalidades mais odiadas pelos quadrilheiros da realza e aquela que nos ultimos arrancos reais, mais vexames e insultos sofreu.

Exilado, preso, escondido, ou fugindo ao odio do monarcha e seus proselitos, a sua pena nunca deixou de

manifestar o dano, o prejuizo, o mal que o regimen deposto causava ao pais. Atacando com desassombração inclemencia, fustigando com arrojada viveza os actos criminosos dos antigos governantes só deixava os assuntos que lhe mereciam mais atenção depois de eles produzirem um escandalo vergonhoso ou uma reparação integral.

Odiado por muitissima gente, guerreado implacavelmente por todos aqueles a quem ele tirou as ultimas migalhas que o imbecil rei deposto dava com fingida generosidade, França Bôrges seguiu avante o seu caminho, sem receio dos inimigos, sem medo dos seus detractores. Teve na sua vida de jornalista fazes que causariam a outro homem sem a inergia imensa da sua vontade momentos de pavoroso desalento. Ele não os sentiu.

A sua morte vem encher de luto o coração de todos os republicanos puros que não pensam na satisfação de, á sombra do seu credo politico, realisar interesses pessoais.

trabalho o duro, o pesado, o mal que o regime
depois casava no país. Atacando com desassombrada
a inteligência, castigando com ariedade a força de seus
alunos dos antigos governantes se deixava de ser
santos que lhe atacavam, mais atenção depois de eles
produziram um espetáculo vergonhoso em uma repa-
rada integral.

Obtido por milhares de gente, guarnecido por
coerentemente por todos aqueles a quem ele trouxera um
mas muitas que o intelectual foi depositado com um
grã generosidade, frãca Borges seguiu a sua
comunha, sem receio dos inimigos, sem medo dos seus
destrutores. Foi na sua vida de jornalista lãzes que
construiu a outro homem sem a energia intensa de sua
vontade momentos de pavoroso desleixo. Ele não se
sentiu.

A sua morte vem encher de luto o coração de to-
dos os republicanos portugueses que não pensam na sua
efe de a sobra do seu credo politico, realizar ideias
seu pessoal.

34
B. B. B. B.



C.M.B.
Biblioteca

Agnes
Dwight

Dwight



Providence

